

## **O trabalho do Serviço de Fiscalização de Alimentos (Sefal) da Vigilância Sanitária no Distrito Central de Campo Grande/MS<sup>1</sup>**

Daniel Teixeira ALEXANDRE<sup>2</sup>

Jéssica Keli Santos MARTINS<sup>3</sup>

Oswaldo Ribeiro da SILVA<sup>4</sup>

Universidade Católica Dom Bosco

### **RESUMO:**

Este *paper* apresenta um vídeo-documentário produzido para um Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco. O tema proposto parte de uma pesquisa que aponta o alto índice de pessoas que já não possuem mais hábitos alimentares saudáveis e que trocam refeições corretas por alimentos de fácil preparo e que podem ser ingeridos com mais rapidez por culpa dos atropelamentos do dia a dia. Assim, essas pessoas deixam de tomar algumas precauções importantes quanto aos locais onde costumam-se alimentar, estando assim sujeitas aos riscos que uma alimentação nada saudável pode lhes causar.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Alimentação; Comunicação; Fiscalização; Saúde; Vigilância Sanitária;

## **1 INTRODUÇÃO**

Caracterizado como um gênero jornalístico com a “linguagem do cinema”, no vídeo-documentário, é apresentado um fato ou acontecimento por meio de vídeo e áudio. “Os instrumentos de gravação (câmeras e gravadores) registram impressões (visões e sons) com grande fidelidade. Isso lhes dá valor documental, pelo menos no sentido de documento como algo motivado pelos eventos que registra” (Nichols, 2005 p.64).

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCDB , email: [danieo@msn.com](mailto:danieo@msn.com)

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [jessicakelijor@hotmail.com](mailto:jessicakelijor@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: [oswaldoribeiro@ucdb.br](mailto:oswaldoribeiro@ucdb.br)

Nele, ainda é permitido usufruir da criatividade no ato da filmagem, podendo facilitar o entendimento e o interesse do público que o assiste. Ele dá a liberdade de interpretação para cada pessoa que o observa, pois ele transmite a intenção sempre da realidade propriamente dita daquilo que está sendo mostrado.

O vídeo-documentário pode apresentar argumentos, defender ou destruir causas, transmitindo um ponto de vista de cada pessoa que o assiste. Não tem como falar de vídeo-documentário sem falar de cinema e o amor pelo gênero audiovisual, como segundo o teórico do cinema Christian Metz, na década de 1960, numa discussão da fenomenologia do filme, copiar a impressão de movimentos é copiar a sua realidade. O cinema atingiu seu objetivo num nível jamais alcançado por outro meio de comunicação (Nichols, 2005, p. 117).

Como Nichols (2005) expõe sobre vídeo-documentário participativo, se há uma verdade aí, é a verdade de uma forma de interação, que não existiria se não fosse pela câmera. Assim, ela é o oposto da premissa observativa, segundo a qual o que vemos é o que teríamos visto se estivéssemos no lugar da câmera.

No vídeo-documentário, segundo o autor, aceita-se contar argumentos e histórias, além de desenvolver a capacidade de criar uma imagem real daquilo que é reproduzido em forma de vídeo, como uma verdade absoluta. “A notável fidelidade da imagem fotográfica ao que ela registra dá a essa imagem a aparência de um documento. Oferece uma comprovação visível do que a câmera viu” (Nichols, 2005 p.117).

## **2 OBJETIVO**

O presente trabalho tem por objetivo mostrar por meio de vídeo-documentário, como funciona o trabalho do Serviço de Fiscalização de Alimentos (Sefal) da Vigilância Sanitária no Distrito Central de Campo Grande/MS. Apontar os perigos que uma pessoa corre ao se alimentar em algum desses lugares onde não há devida higiene, expor os principais problemas no manuseio, conservação e preparo de alimentos nos ambientes fiscalizados pela Vigilância Sanitária em Campo Grande/MS.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A alimentação é um dos fatores essenciais para a sobrevivência do ser humano, porém nem todas as pessoas podem ou querem ter um cardápio diário saudável. Não só pelos

“atropelos” do dia-a-dia, mas também muitas das vezes por descuido, as pessoas costumam consumir alimentos de fácil preparo, que possam ser ingeridos com mais facilidade e menos tempo.

Segundo Germano & Germano (2008), conforme as necessidades dos países vão se modificando, a sociedade acompanha essa mudança e podemos ver que cada vez mais ela está consumista e exigente. Os hábitos alimentares sofreram alterações, por falta de tempo disponível desde o preparo dos alimentos até mesmo para o seu consumo. O autor complementa “As pessoas dão preferência a refeições mais convenientes no que se refere a facilidade, seja na aquisição e preparo, seja no consumo fora do domicílio” (p.53).

Os consumidores não têm acesso às cozinhas dos lugares onde são comercializados alimentos, e o que vêem apenas está servido e pronto para o consumo. Para alguns, isso não é algo para se importar, até porque desconhecem os riscos que isso pode lhes trazer, e como diz aquele ditado, “o que os olhos não vêem o coração não sente”, do mesmo modo, o que pode parecer bonito e apetitoso, pode conter bactérias, causar algum mal estar, danos à saúde e em casos mais graves alguma doença.

Tendo em vista que a saúde é fundamental para a sobrevivência do ser humano, a intenção de alertar as pessoas para que haja mais cuidado no modo de se alimentar é um dos focos do trabalho, onde no vídeo-documentário é deixado bem claro, apresentando também casos de pessoas que já tiveram problema de saúde pela ingestão de alimento consumido nas ruas, como em lanchonetes e *fast-foods*.

Tendo explanado o que é a Vigilância Sanitária e todas as suas abrangências, o setor escolhido para esse trabalho foi o Serviço de Fiscalização de Alimentos, a Sefal, que cuida da parte da fiscalização nos estabelecimentos que comercializam alimentos.

De acordo com Milton Zaleski, Coordenador do Serviço de Fiscalização de Alimentos (Sefal), de Campo Grande/MS, vários lugares encontram-se irregulares e cada vez mais pessoas têm problemas com a alimentação. Os riscos na maioria das vezes são invisíveis, e através do vídeo-documentário esta problemática relacionada à alimentação é abordada e serve como uma alerta para que as pessoas passem a tomar mais cuidado em relação aos locais onde costumam se alimentar.

O vídeo pode nos fazer entender o lado de cada contribuinte, a Vigilância Sanitária para com a sociedade, prevenção e conscientização, quanto para os fiscalizados, que

produzem, comercializam para a população, e tem como trabalhar com segurança para que seus clientes não saiam prejudicados.

A comunicação entra para a divulgação do serviço da VISA e como auxílio para informações tal como doenças e suas respectivas prevenções, surtos, campanhas e movimentação em toda a área da saúde, que tem sido um assunto bastante discutido na sociedade, talvez por consciência, ou cobrança nesse aspecto no meio em que vivemos.

Saber “manipular” uma informação é a chave para que qualquer assunto se torne conhecido entre as pessoas. Dependendo da atitude de quem está a frente da divulgação, o tema, se bem trabalhado, presume um *feedback* positivo, e da forma como os meios de comunicação se encontram atualmente, ricos, a notícia se espalha sem previsão de limite. De acordo com a Constituição Federal no Art. 196, define que:

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visam a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação”.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Todo o processo de construção do vídeo-documentário, sob orientação do professor Me. Oswaldo Ribeiro da Silva, aconteceu entre de abril a outubro de 2011, e conta com entrevistas de coordenadores, fiscais, consumidores, vendedores ambulantes e de alguns estabelecimentos regularizados. Além disso, filmagens contendo flagras de irregularidades encontradas nos estabelecimentos fazem parte do trabalho.

O produto final tem a duração de 16 minutos 50 segundos e leva o nome de “O trabalho do Serviço de Fiscalização de Alimentos (Sefal) da Vigilância Sanitária no Distrito Central de Campo Grande”.

O vídeo pode ser visualizado através do link: <http://vimeo.com/41167967>

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo-documentário foi dividido em determinadas etapas de realização, pré-produção (com início no mês de março de 2011, onde foi feito o primeiro contato com os entrevistados, e uma parte da pesquisa para constatar a relevância do tema e elaborar o projeto), produção e captação de imagens (elaboração do roteiro e decisão sobre qual formato de vídeo-documentário seguir) e edição (seleção, decupagem e escolha das entrevistas que seriam usadas).

## 6 CONSIDERAÇÕES

A intenção do trabalho é mostrar que a saúde é um fator essencial para a sociedade, e alertar as pessoas para que não se alimentem em qualquer estabelecimento, sem que neste, exista uma licença de funcionamento. Todo local que comercializa alimentos deve passar pela vistoria do Serviço de Fiscalização de Alimentos da Vigilância Sanitária (Sefal), para que haja a aptidão para venda legalizada.

Neste trabalho foi verificado o trabalho da Vigilância Sanitária e os locais em que são feitas as vistorias e averiguado como funciona o passo a passo desde uma denúncia, a visita ao local, abordagem da irregularidade, aplicação de advertências dadas pelo órgão responsável por fiscalizar, até o emprego das multas e no caso mais grave, o fechamento dos recintos, inclusive mostrando a frequência das visitas feitas pelo órgão.

A expectativa foi alcançada, pois o resultado do vídeo-documentário passa exatamente a mensagem que visávamos transmitir. Caso o vídeo seja divulgado na sociedade, causará um impacto positivo, fazendo assim com que as pessoas passem a cuidar melhor de seus hábitos alimentares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERMANO, Pedro Manuel Leal & GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 3ª Ed. Campinas, Papyrus, 2005.